

ANÁLISE DE PRÁTICAS DIDÁTICAS DE LITERATURA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LETRAS

Juarez Nogueira Lins ¹

Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins ²

RESUMO

O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa (LP) do Curso de Letras/CH trabalha indistintamente, com o ensino de língua e literatura, portanto, não existe uma orientação própria, voltada exclusivamente, para os licenciandos trabalharem o literário nas escolas-campo. Desse modo, duas questões foram formuladas: que práticas de ensino de literatura na escola básica acontecem nas escolas? Metodologicamente, como acontece o ensino de Literatura? Tomando por base as questões aludidas, objetivou-se analisar 05 práticas didáticas de literatura, já realizadas/registradas em Relatórios de Estágio de LP, com o propósito de discutir o ensino de literatura, nas escolas-campo. Para contemplar esse objetivo, algumas reflexões sobre estágio e ensino de literatura. E, metodologicamente, a pesquisa qualitativa com abordagem documental/interpretativista O corpus da pesquisa foi constituído por 05 (cinco) Relatórios de Estágio Supervisionado III. Os procedimentos de pesquisa constituíram-se em três partes: Seleção de relatórios (2022.1), leitura e análise destes relatórios, enfatizado a literatura e, a escrita do presente artigo. Os resultados foram: duas propostas de aulas de literatura exploraram o contexto intertextual/interdisciplinar e valorizaram a questão da recepção. Mas em três relatórios as propostas seguiram o planejamento do Livro Didático de Língua Portuguesa LDLP) e trouxeram poucas inovações. Salienta-se que apesar dos avanços, a historiografia e o biografismo ainda se encontram presentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Práticas didáticas de Literatura, Contribuições teóricas.

1 INTRODUÇÃO

Discutir o estágio supervisionado tornou-se uma premissa básica para aqueles que atual na área de formação de professores, seja como formador ou formando. Discutir o ensino de literatura, no âmbito do ensino de língua portuguesa é essencial para formar novos leitores, leitores literários. Diante deste cenário, e observando que o Estágio Supervisionado de Letras da UEPB/Campus III não contempla, de forma separada, o ensino de literatura (que talvez fosse mais produtivo³), especulou-se discutir as seguintes questões: que práticas de ensino de literatura na escola básica acontecem nas escolas?

¹ Professor do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. junolins@yahoo.com.br;

² Professora de Língua Portuguesa da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP e Colégio Santo Antônio. cleumaribeiro@yahoo.com.br;

³ Seria produtivo na perspectiva teórica, tendo em vista que um professor da área de literatura pudesse se dedicar mais ao componente curricular, muitas vezes assumindo por um professor de língua.

Metodologicamente, como acontece o ensino de Literatura? Tomando por base as questões aludidas, objetivou-se analisar práticas didáticas de literatura (05), já realizadas/registradas em Relatórios de Estágio de LP, com o propósito de discutir o ensino de literatura, nas escolas-campo. Para contemplar esse objetivo, algumas reflexões sobre estágio e formação de professores nos estudos de Pimenta (2004), Barreiro e Gebran, 2006), Tardif (2002); sobre Literatura e ensino de literatura Candido (2011) Cosson, Nogueira (2008), Petit (2009); Estudos culturais com Castells (1999).

2 CAMINHOS TEÓRICOS/PRÁTICOS

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS

Considerada uma das etapas mais relevantes das licenciaturas, o Estágio Supervisionado vai além do “encontro com a prática”. Ele oportuniza aos licenciandos (as) a observação, a pesquisa, o planejamento, a regência e a avaliação de diferentes atividades realizadas na escola. Elementos necessários para o desenvolvimento das atividades de sala de aula, para efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção do conhecimento. Assim, o estágio supervisionado se configura enquanto instrumento imprescindível para o processo de formação docente (TARDIF, 2002), pois oferece aos licenciandos uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência, esses licenciandos passam a compreender, como futuros professores, os desafios de conviver da sala de aula, falar e ouvir, as linguagens e os saberes distintos advindos das vozes escolares e, que povoam o ambiente escolar. Enfim, os novos professores se envolvem, observando práticas, vivenciando outras, em conjunto com o professor das escolas e, construindo suas próprias práticas. Desse modo, conforme Fávero (1992) o licenciando se constitui, constrói uma identidade profissional. Nesse sentido, trazemos alguns sentidos de Estágio, conforme as orientações legais e teóricas:

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS – UEPB/CAMPUS III

Na UEPB, “Estágio é definido pela **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008**, como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário

formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso”⁴. No seu **Art. 47** O estágio se “caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática”⁵.

cada Centro adota uma postura, de acordo com as orientações institucionais (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, para a formação de professores) e suas particularidades. Desse modo, os cursos do Centro de Humanidades, nosso campus, seguem em linhas gerais, destaco aqui o Curso de Letras, os seguintes procedimentos:

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, atualmente, oferece três estágios: a) Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I - 105 horas aula e 07 créditos. b) Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II – 150 horas aula e 10 créditos. c) Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa III – 150 horas aula e 10 créditos. O Estágio I, destina à observação de aulas, no Ensino Fundamental e Médio. Tanto o Estágio Supervisionado II, quanto o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa III, destinam-se às regências, respectivamente, no Fundamental (6º aos 9º anos) e no Médio (1ª a 3ª séries). São componentes curriculares de caráter predominantemente prático, embora, como defende Pimenta (2004) não seja possível isolar teoria e prática, também se discute teoria, pois se faz necessária para fundamentar as ações das atividades práticas. Estes três estágios, são da área de língua portuguesa

Do ponto de vista metodológico, no início do semestre acadêmico, o estagiário tem acesso ao manual de estágio, que contempla os planos dos cursos, os objetivos, os procedimentos metodológicos, as avaliações, e as referências bibliográficas básicas das disciplinas.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa aqui desenvolvida se propõe qualitativa, aquela que tenta compreender a totalidade do fenômeno e não apenas as especificidades (POLIT et al, 2004). Do ponto de vista da abordagem, documental/interpretativista. O corpus da pesquisa foi constituído por 05 (cinco) Relatórios de Estágio Supervisionado III, dos anos de 2020.1, 2020.2 Tratam-se de fontes que ainda não receberam um tratamento analítico

⁴ Página da PROGRAD. Acessado em 29 de novembro de 2022.

⁵ Página da PROGRAD. Acessado em 29 de novembro de 2022.

(GIL, 2008). Os procedimentos de pesquisa constituíram-se em três partes: Seleção de relatórios, leitura e análise destes relatórios, enfatizado a literatura e, a escrita do presente artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LETRAS E RESULTADOS

Prática 01 – O realismo na literatura brasileira – a canção de Martinho da Vila e Memórias de um Sargento de Milícias

Considerou-se como prática 01, a proposta de articular o Literário e a canção popular – Memórias de um sargento de Milícias, de Martinho da Vila. O compositor/interprete traz na letra da canção, ao ritmo de samba, uma recriação do romance de Aluísio de Azevedo, Memórias de um sargento de Milícias, conforme fragmento abaixo:

Era o tempo do rei
Quando aqui, chegou
Um modesto casal feliz pelo recente amor
Leonardo, tornando-se meirinho
Deu a Maria Hortaliça um novo lar
Um pouco de conforto e de carinho
Dessa união, nasceu
Um lindo varão
Que recebeu o mesmo nome do seu pai [...]

A proposta representou um momento de autonomia do licenciando/estagiário, que levou para a escola uma proposta planejada na IES. Proposta aceita pelo professor da escola e ministrada pelo estagiário em 02 horas/aula. Embora, houvesse propostas similares, no LDLP, onde se insere a aula de literatura, a proposta chamou a atenção pela novidade da canção que aborda exatamente o romance. Como disse o professor, ao estagiário, é comum letras de canção a partir da poesia. Os alunos aderiram a proposta e um estudo sobre o realismo se iniciou na sala de aula. A letra permitiu, junto com a música que a acompanha, uma articulação de outras semioses, com prescreve a BNCC (2018).

Prática 02 – Uso da Literatura em Quadrinhos - O Cortiço de Aluísio de Azevedo

A figura 01, abaixo representa a adaptação do célebre romance naturalista de Aluísio de Azevedo, ambientado no Século XIX, texto essencial para compreender a essência do Realismo/Naturalismo no Brasil.

Figura 01: Obra adaptada para os quadrinhos.



<https://www.amazon.com.br/Literatura-Brasileira-Em-Quadrinhos-Cortico>

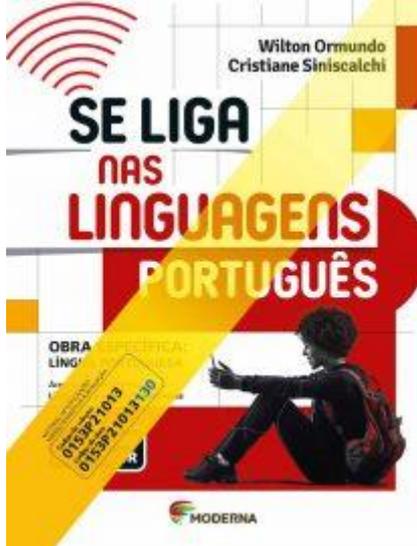
Esta é outra proposta interessante foi realizada por outra licencianda que fez parte de uma extensão de literatura em quadrinhos, no campus III. A prática, realizada durante a extensão, foi transportada, para a sala de aula. A obra, digitalizada foi lida e complementada pela estagiária, discutindo o contexto, as características e, principalmente a espacialidade (ambiente) responsável pelas características físicas e psicológicas das personagens, que leva o aluno a refletir sobre as experiências pessoais das obras e a função humanizadora da Literatura (CANDIDO, 2011). A proposta favoreceu a leitura completa da obra, mesmo sendo uma adaptação, e o dinamismo de uma aula envolvendo um clássico da literatura. Nestas duas propostas percebeu-se em relação aos estagiários uma “tomada de decisão, fortalecendo na prática o que o acadêmico vivenciou durante sua formação, já que é no processo de formação que “[...] são consolidadas as opções e intenções da profissão [...]” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 62). Atitudes como essa, podem contribuir para a formação de uma identidade, ainda mesmo, durante o estágio.

Práticas 03, 04 e 05 – Proposta a partir do Livro Didático – Se liga nas linguagens

As três práticas seguintes foram desenvolvidas a partir do LDLP, utilizado pela escola. Como em todos os livros didáticos, destinados ao ensino público, eles condensam

língua e literatura. O livro, Figura 02, numa postura bastante atual, a começar pelo título do livro “Se liga nas linguagens” se pretende atual, antenada com a modernidade ou pós-modernidade, era das redes (CASTELS, 1999).

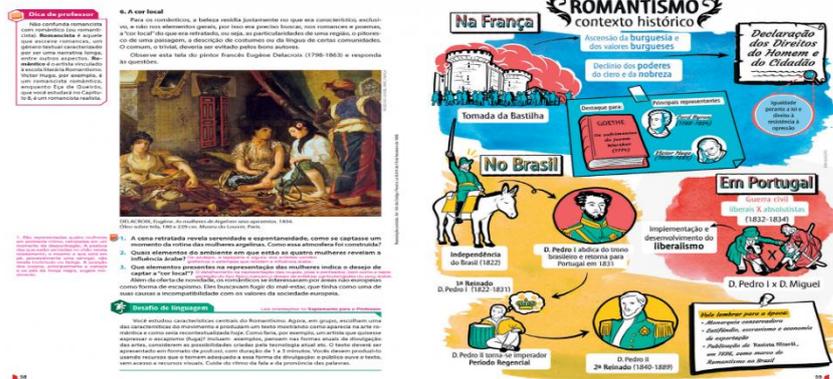
Figura 02: Livro didático⁶ Se liga nas linguagens



As três propostas, conforme os relatórios, deram encaminhamento àquilo que a professora da escola seguia enquanto pauta para o ensino de literatura na sala de aula. Enquanto nas propostas 02 e 02, já se iniciava o realismo e se antecipava o naturalismo, nesta escola, o conteúdo era o romantismo. Os estagiários (as) deram dessa forma encaminhamento a proposta que trazia o livro didático de Língua Portuguesa. Mesmo seguindo o LDLP, instrumento principal, em muitas aulas de LP, os alunos puderam confrontar um pouco das aulas de literatura da IES e a aplicação desse conteúdo teórico, nas aulas propostas pelo livro didático. Para Pimenta (2004), nesse contexto, a relação teoria/prática se efetua. As aulas seguiram o tom descontraído proposto pelo livro, conforme Figura 03, abaixo:

⁶ Livro didático de língua portuguesa, utilizado pela escola, desde 2020.

Figura 03: O Romantismo



Classe de professor
Esta atividade tem como objetivo compreender o movimento literário do Romantismo e avaliar suas características principais, bem como a importância da linguagem literária nesse período.

A arte social
Para os românticos, a arte não era apenas uma expressão estética, mas também uma forma de intervenção social. Eles buscavam retratar a realidade e despertar a consciência do leitor sobre os problemas da sociedade.

Contexto histórico
O Romantismo surgiu no contexto da Revolução Industrial e da Revolução Francesa. Essas mudanças sociais e políticas influenciaram profundamente a produção literária da época.

Na França
A Revolução Francesa (1789-1799) marcou o início do Romantismo na França. A queda da Bastilha e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão foram eventos fundamentais.

No Brasil
O Romantismo chegou ao Brasil por volta de 1820, influenciado por artistas portugueses e franceses. A Independência do Brasil (1822) também teve um impacto significativo.

Em Portugal
O Romantismo em Portugal desenvolveu-se durante o reinado de D. Pedro I (1822-1826) e D. Pedro II (1826-1853). A implementação do liberalismo foi um fator importante.

Características do Romantismo
- Ênfase na emoção e no sentimento.
- Valorização do indivíduo e da subjetividade.
- Interesse pela natureza e pelo passado.
- Uso de linguagem poética e imaginativa.

<https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-portuguesa/se-liga-nas-linguagens-portugues>

Seguindo as orientações da BNCC (2018), no tocante ao eixo em que se encontra a semiótica, o capítulo traz imagens em destaque uma espécie de resumo dos acontecimentos (contexto histórico). Isso favorece a “[...] compreensão de que o texto literário difere de qualquer outro devido suas especificidades, pois sua linguagem [...] é essencialmente conotativa, ambígua, irônica, paradoxal” (NOGUEIRA, 2008, p. 163), ou seja, uma linguagem escrita, mas que se transforma em signos diversos, com inúmeros significados.

Por aquilo que descreve os relatórios, as cinco propostas, com destaque para as duas primeiras, parecem fugir da perspectiva tradicional de ensino de literatura, em que há o predomínio da historiografia, do biografismo e da fragmentação das obras. Mas ainda se valoriza a história do período literário e a história dos autores. A fragmentação de obra, combatido pela teoria, esteve presentes nas propostas do LDLP. No entanto, revela-se um certo dinamismo no que se refere a explorar a fluência literária, o gosto pela leitura do texto literário, desde que bem conduzida a aula. Contemplando desse modo, através reflexividade, estagiários e professores da escola básica. A esse respeito, Barreiro e Gebran (2006, p. 21) afirmam que: [...] a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade [...] de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores. Nesse processo mútuo, ambos questionam e avaliam conteúdos, estratégias didáticas, uso de recursos didáticos, estratégias de avaliação e posturas didáticas do professor.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estágio supervisionado de Literatura tem a função de discutir o ensino de literatura nos níveis fundamental e médio, estabelecendo articulações entre o universo teórico e conceitual da literatura, visto pelo licenciando (a) na universidade, e a prática em sala de aula. Além do mais, a partir das atividades de observação da metodologia empregada por outros professores, a partir da preparação de planos de aula e das regências efetuadas pelos estagiários, o componente curricular Literatura pode contribuir para que os estagiários elaborem suas próprias estratégias de atuação como futuro profissional da área de Letras. E desta forma possibilite que o ensino vá além da historiografia e do biografismo literários, levando o aluno interagir com o texto, “[...] observando as relações que mantém com o contexto sociocultural e com outros textos, para poder vivenciá-los integralmente [...]” (NOGUEIRA, 2008, p. 163).

As práticas analisadas apresentam um panorama favorável, apesar do componente curricular esteja ainda vinculado ao ensino de língua, mesmo que não tenha um professor da área de literatura orientando os licenciandos/estagiários. Estes futuros professores seguem, em geral o LDLP e suas estratégias metodológicas, no entanto, alguns elementos teórico-metodológicos das aulas e extensões conseguem produzir efeitos na produção de estratégias didáticas próprias. Esse fato, em nosso ponto de vista, favorece a constituição da identidade docente, dos estagiários, motivando-os a praticarem um ensino de literatura humanizador, que não negue aos alunos o direito a literatura, direito inalienável do ser humano, como diz Candido (2011).

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. de F. GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro. Ouro sobre azul, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2008.



NOGUEIRA, S. R. **O papel da literatura no ensino de LE.** In.: DURÃO, A. B. ANDRADE, O. G.; REIS, S. (Org.). Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras. Londrina: UEL, 2008. cap. 7, p. 159-182.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** São Paulo: Editora 34, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M S. L. **Estágio e docência: planejando o estágio em forma de projetos.** 2ª ed. 2ª parte. 2004.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. K. **Fundamentos da pesquisa: métodos, avaliação e utilização.** Porto alegre: Artmed, 2004.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens.** São Paulo: Moderna, 2020.